

CONSUMO DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS BRASILEIROS, FATORES E RISCOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Matheus Zelante Cavalcante¹

Murilo Almeida Martins²

Pedro Henrique Tabile Piovezani³

Santiago Bezerra da Silveira⁴

Thais Barbosa Carneiro⁵

Resumo

A população idosa é, comprovadamente, a que mais consome medicamentos por necessidade. Dessa maneira, este artigo buscou abordar os fatores e riscos do uso de medicamentos em idosos, junto com a prática da automedicação e da polifarmácia, além de conscientizar sobre o uso racional. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica qualitativa de estudos e artigos. Da revisão bibliográfica feita, pôde-se concluir que os idosos são os mais expostos à automedicação e à polifarmácia, ocasionando riscos à saúde. O processo de envelhecimento deu-se como o principal responsável por isso, juntamente com as dores e doenças crônicas que cercam os idosos nesse contexto. Além disso, as Interações Medicamentosas (IM) e as Reações Adversas a Medicamentos (RAM) foram os principais problemas relacionados à saúde dos idosos, os quais devem ser tratados. Deste modo, conclui-se que a orientação profissional é importante para promover o uso racional de medicamentos, devendo tratar este tema com precaução e auxílio.

Palavras-chave: Medicamentos. Idosos. Consumo. Fatores. Riscos.

Introdução

O índice do consumo de medicamentos é muito alto no Brasil. Para ter uma

¹ Estudante do curso de Desenvolvimento de Sistemas do 1ºB MTEC PI na Etec de Taboão da Serra. E-mail: matheus.cavalcante13@etec.sp.gov.br.

² Estudante do curso de Desenvolvimento de Sistemas do 1ºB MTEC PI na Etec de Taboão da Serra. E-mail: murilo.martins45@etec.sp.gov.br.

³ Estudante do curso de Desenvolvimento de Sistemas do 1ºB MTEC PI na Etec de Taboão da Serra. E-mail: pedro.piovezani@etec.sp.gov.br.

⁴ Estudante do curso de Desenvolvimento de Sistemas do 1ºB MTEC PI na Etec de Taboão da Serra. E-mail: santiago.silveira@etec.sp.gov.br.

⁵ Estudante do curso de Desenvolvimento de Sistemas do 1ºB MTEC PI na Etec de Taboão da Serra. E-mail: thais.carneiro@etec.sp.gov.br.

perspectiva, segundo uma pesquisa do Conselho Federal de Farmácia (CFF), por meio do Instituto Datafolha (2019), 77% dos brasileiros consomem medicamentos sozinhos, ou seja, praticam a automedicação, que é o ato de consumir e administrar os medicamentos por conta própria, sem orientação médica ou farmacêutica. Essa prática ocasiona riscos aos pacientes, como possíveis intoxicações, reações, enfermidades, sintomas e interações medicamentosas.

Estima-se que a população idosa nacional seja de cerca de 30 milhões, número que irá aumentar conforme o passar dos anos. Essa faixa etária da população é, comprovadamente, a que mais consome medicamentos (ASCOFERJ, 2021). Alguns fatores são responsáveis para que os sexagenários utilizem medicamentos, como doenças crônicas, dores e sintomas, envelhecimento, marketing e propagandas (PEREIRA et al., 2017).

Em uma pesquisa a nível nacional realizada com 5 mil usuários pela plataforma *Consulta Remédios*, 59% dos idosos acima de 65 anos praticam a automedicação (BUSINESS, 2020). Mesmo com apoio médico, na maioria dos casos, a falta de conhecimento e adaptação às mudanças corporais acabam contribuindo para a prática da automedicação entre idosos (PEREIRA et al., 2017).

Além da automedicação, outro aspecto importante que deve ser ressaltado nesse contexto é a prática da polifarmácia, que é o uso de 5 ou mais medicamentos regularmente, da mesma forma sendo muito comum entre idosos. Nesse contexto, SECOLI (2010) explica que “No Brasil estima-se que 23% da população consome 60% da produção nacional de medicamentos, especialmente as pessoas acima de 60 anos”. A partir disso, o constante uso incorreto dos medicamentos em idosos pode acarretar consequências comprometedoras, como Reações Adversas a Medicamentos (RAM)⁶, Interações Medicamentosas (IM)⁷ e intoxicações.

Como já explicado, os idosos apresentam impactos corporais resultantes do envelhecimento. O comprometimento de órgãos do corpo e as constantes dores são dois responsáveis pela alta taxa da polifarmácia nesta faixa etária, já que os medicamentos são utilizados como uma forma de preservar a saúde pessoal e

⁶ “A RAM é a resposta a um medicamento que seja prejudicial, não intencional e que ocorre em doses normalmente utilizadas no ser humano.” (SECOLI, 2010).

⁷ “Uma interação medicamentosa ocorre quando um medicamento influencia a ação de outro. A gravidade, prevalência e possíveis consequências das IM estão relacionadas a variáveis como condições clínicas dos indivíduos, número e características dos medicamentos.” (SECOLI, 2010).

aliviar os sintomas do corpo (BERTOLDI; LUTZ; MIRANDA, 2017).

Com as doenças crônicas e as dores que acompanham os idosos ao passar do tempo, a necessidade de medicamentos para combatê-las é indispensável, porém, os sexagenários podem ser levados a tomar medicamentos por conta própria (PEREIRA et al., 2017). Perante isso, o cuidado farmacêutico deve ser obrigatório e os sistemas públicos de saúde devem ter fácil acesso e suprir as demandas necessárias para que essa faixa etária seja tratada de maneira mais controlada e orientada sobre este consumo (STEFANO et al., 2017). Portanto, é de grande importância a promoção do uso racional de medicamentos que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é a prescrição adequada de medicamentos aos pacientes, baseados em suas condições clínicas: doses adequadas, período adequado e com um baixo custo.

O uso de uma grande quantidade de medicamentos pode gerar consequências ao paciente, que variam de acordo com suas condições clínicas. Essas consequências são amplamente estudadas em artigos e debatidas por profissionais da área, devendo receber uma atenção médica e governamental para que medidas sejam tomadas em relação ao problema do uso incorreto de medicamentos em idosos.

A partir disso, podemos deixar o questionamento que será respondido, de maneira geral, neste artigo: quais são os fatores que explicam o uso de medicamentos em idosos brasileiros na atualidade? E como isso os afeta?

Acreditamos na relevância do tema pois os idosos correspondem, comprovadamente, à classe que mais consome medicamentos no Brasil (ASCOFERJ, 2021), e muitos deixam de ir ao médico por acreditarem que conhecem determinados medicamentos e que não lhes causarão efeitos graves (SECOLI, 2010; BERTOLDI; LUTZ; MIRANDA, 2017). Ademais, por se tratar de nosso país, é importante nos atentarmos a essa situação. Diante disso, podemos levar em consideração os dados e as informações que obtivemos, e abordar o que influencia a prática do uso incorreto de medicamentos em idosos, os impactos disso e o que mudou ao decorrer do tempo. Portanto, enxergamos a necessidade de abordar esse tema para conscientização a respeito do uso racional/correto de medicamentos em idosos.

Nosso objetivo geral é abordar o uso de medicamentos em idosos brasileiros nos últimos anos, e os fatores por trás desse uso, juntamente com a prática da

automedicação e da polifarmácia, além de conscientizar sobre o uso racional de medicamentos e as consequências do uso incorreto.

Para cumprirmos nosso objetivo geral, começamos com o levantamento de informações de estudos anteriores e a comparação com estudos atuais para comprovar as informações. Após isso, analisamos e agrupamos estas informações, elaborando o principal a ser debatido. Logo em seguida, organizamos as informações referentes a cada tópico e delimitamos a pesquisa, o problema principal a ser debatido no artigo e o porquê do tema escolhido (decidindo o que não colocar e o que ressaltar). Por fim, é necessário citar fatos e dados no artigo para, finalmente, comprová-las. Assim, pode-se criar e organizar o artigo com tais informações concluídas.

Materiais e métodos

Para a escrita deste artigo, foi realizada uma revisão bibliográfica qualitativa. Analisamos quatro artigos, e dentre eles, 3 foram encontrados no site da SciELO. Além disso, utilizamos um manual para cuidados farmacêuticos e alguns sites informativos. Todas as referências foram encontradas por meio da busca na internet.

Os artigos abordam, em geral, o uso de medicamentos por idosos, tratando do uso incorreto feito por pessoas nessa faixa etária. A cartilha corresponde a um manual para promover ações para cuidadores informais de idosos em relação ao uso de medicamentos.

Um dos artigos que compuseram nossa pesquisa foi o artigo de Andréa Dâmaso Bertoldi, Bárbara Heather Lutz e Vanessa Iribarem Avena Miranda, em que foi utilizado um estudo transversal feito com 1.451 idosos com 60 anos ou mais, na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul, em 2014. Nesse estudo, foi investigado o uso de medicamentos nos últimos 15 dias. Ademais, foi utilizado o artigo de Isabel Cristina Aparecida Stefano e et al, que se baseou em um estudo transversal realizado em unidades da ESF de um município situado no centro oeste do estado de São Paulo, no período de julho a dezembro de 2013. Esse estudo foi feito com 220.000 pessoas, dentre elas 28.600 eram idosos, dos quais 114 foram analisados.

Por fim, utilizamos o artigo de Francisco Gilberto Fernandes Pereira e et al, que se baseou em um estudo quantitativo, exploratório e descritivo feito no

município de Picos, no Piauí, entre agosto de 2016 a janeiro de 2017, realizado com 74 idosos de dois Centros de Referência da Assistência Social (CRAS). Esse estudo tinha como objetivo analisar a prática de automedicação em idosos.

Análise de Dados

O alto e descontrolado consumo de medicamentos em idosos ocorre por necessidade, pois essa faixa etária é a que mais está submetida e vulnerável aos medicamentos (LINNEBUR; RUSCIN, 2021). Essa prática pode ocasionar graves riscos: RAM, IM, causar toxicidade cumulativa, ocasionar erros de medicação, reduzir a adesão ao tratamento e elevar a morbimortalidade (mortes decorrentes de uma doença específica). Esses riscos apresentados podem ser sintomas como arritmias, convulsões, dores, tonturas, quedas, náusea, hipotensão postural, entre outros.

Segundo SECOLI (2010), o risco de RAM pode aumentar de três a quatro vezes em pacientes que praticam a polifarmácia, e o uso de seis ou mais medicamentos simultaneamente pode aumentar o risco de IM graves em até 100%. Estima-se também que aos idosos que utilizam dois medicamentos, o risco de apresentar IM seja de 13%, aos que utilizam cinco, seja de 58% e, aos que utilizam sete ou mais, seja de 82%. Ou seja, a prática da polifarmácia influencia gravemente tanto na ocorrência de RAM quanto de IM. Vale ressaltar que existem reações e riscos que podem ser silenciosos, mas caso agravem-se e sejam tardiamente descobertos, podem ser irreversíveis.

Os idosos são os mais vulneráveis aos riscos de IM e às RAM, pois como já foi esclarecido, correspondem a faixa etária que mais interage com medicamentos, movimentando muito dinheiro em farmácias e hospitais, sendo mais de 42% deles que consomem, em média, mais de 5 medicamentos por dia (ASCOFERJ, 2021).

Analizamos um estudo feito por Isabel Cristina Aparecida Stefano e et al., com 114 idosos, realizado em unidades da ESF de um município localizado no centro oeste do estado de São Paulo, no ano de 2014. Dentre os idosos analisados, 97 apresentaram doença cardiovascular, fato que pode ser explicado devido ao envelhecimento natural do corpo (que gera aumento da resistência dos vasos sanguíneos), à frequência cardíaca menor (devido à idade) e a presença de outras doenças (como diabetes e colesterol alto) (PAEZ, 2018; GUPTA; SHEA, 2022). Além

disso, 79 apresentaram hipertensão arterial, fato que pode ser explicado devido a grande quantidade de emissão de insulina produzida pelo organismo idoso, além de fatores como estresse e alto consumo de sal (RODRIGUES, 2019; BRUNA, 2021). O estudo também cita a média de uso de aproximadamente 5 remédios por idoso, comprovando o aspecto da polifarmácia nessa faixa etária.

Em outro estudo analisado, realizado por Franscisco Gilberto Fernandes Pereira e et al. (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE) e desenvolvido em dois Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) no município de Picos, Piauí, no período de agosto de 2016 a janeiro de 2017, com uma população de 74 idosos dos centros de assistência social (PEREIRA, 2017), foram identificados os importantes fatores de risco sobre o uso de medicamentos (pelo fato de tal estudo ter sido realizado em um local específico que pode ter características diferentes das demais regiões, é possível compará-lo com outros estudos e resultados, obtendo variáveis semelhantes e relacionáveis).

Dos 74 idosos, 62 (83,8%) já possuíam alguma doença crônica diagnosticada e em tratamento, destacando-se como as mais frequentes: hipertensão arterial sistêmica, 52 (70,27%), e diabetes mellitus, 20 (27,03%). Partindo desse ponto, pode-se reforçar o fato de que essas duas doenças são muito presentes na terceira idade, como já foi descrito. Referente à prescrição, 57 (77,0%) afirmaram que os medicamentos não foram prescritos por um profissional de saúde, enquanto 17 (23,0%) disseram que utilizam apenas medicamentos prescritos por profissionais (PEREIRA, 2017).

Mais uma vez, reforça-se o fato de que a prática incorreta de medicamentos é muito comum (e preocupante entre as pessoas de idade mais avançada), havendo o consumo sem orientação e evidências médicas. 57 idosos (77,0%) praticam a automedicação, e deles, 55 (96,5%) praticam de uma a duas vezes por semana. Sobre o conhecimento do medicamento que utilizam, 64 (86,4%) afirmam não conhecer. Esses números são alarmantes, uma vez que mostram a realidade sobre a falta de conhecimento e contato médico e a vulnerabilidade aos riscos recorrentes dessa prática (PEREIRA et al., 2017).

Em relação aos motivos que os levaram à automedicação, o mais registrado foi a influência de terceiros: 42 (73,7%). 43 (58,1%) também relataram que costumam comprar medicamentos de propagandas. O uso dos medicamentos sem instrução médica pode agravar ainda mais as doenças crônicas dos idosos em geral,

como é o caso da influência apresentada acima. Por isso, medidas educacionais deveriam ser consolidadas para que a automedicação e a compra correta sejam vistas por todos como um problema (PEREIRA et al., 2017).

Por meio de outros estudos, também foi comprovado que as doenças crônicas, dores (principalmente dores de cabeça) e as consequências do envelhecimento são os principais problemas mais comuns entre os idosos nesse contexto, devido a isso, os anti-hipertensivos, antidepressivos, analgésicos e antibióticos são classes de medicamentos muito utilizadas pelos idosos (e as mais comuns nessa automedicação), já que apresentam características contra hipertensões e dores constantes (PEREIRA et al., 2017; CATEGORIAS, 2023).

Por fim, foi analisado um estudo realizado por Andréa Dâmaso Bertoldi, Bárbara Heather Lutz e Vanessa Iribarem Avena Miranda, na zona urbana de Pelotas, no Rio Grande do Sul, com 1451 idosos entrevistados, no ano de 2014. 1305 relataram o uso de medicamentos nos 15 dias anteriores à pesquisa, totalizando o consumo de 5700 medicamentos. Os dados sobre esses medicamentos, coletados por Bertoldi, Lutz e Miranda (2017), foram:

Dentre os 5.700 medicamentos, 5.651 foram avaliados quanto à inadequação. Destes, 937 foram considerados potencialmente inadequados segundo os critérios de Beers de 2012 (16,6%). Entre os idosos, 42,4% (IC95% 39,8–44,9) utilizaram no mínimo um MPI [Medicamento Potencialmente Inapropriado].

A partir desses dados relatados, podemos ver que uma boa quantidade de medicamentos ainda traz riscos aos pacientes, mesmo em uma escala menor se comparados aos medicamentos adequados (somente 16,6%). A carga de doenças e a prática da polifarmácia são fatores impactantes que podem causar o uso desses MPIs (BERTOLDI; LUTZ; MIRANDA, 2017). Por isso, os pacientes que praticam a polifarmácia são alvos comuns de consumir medicamentos incorretamente, pois estão mais expostos à automedicação e à necessidade deles para combater dores (STEFANO et al., 2017).

Aspectos sociais/socioeconômicos e o esquecimento ou atraso do uso são fatores relacionados à adesão incorreta dos medicamentos durante o tratamento, que acaba sendo mais um motivo que prejudica o paciente na hora de utilizá-los

(STEFANO et al., 2017).

Considerações Finais

Com as informações abordadas, podemos perceber que a automedicação e a polifarmácia são fortemente presentes entre os sexagenários, havendo riscos e fatores responsáveis para que essas práticas ocorram. A necessidade de consumo (polifarmácia) é de grande atenção, uma vez que essa prática atua diretamente na saúde do idoso. Em virtude disso, o controle da automedicação deve originar-se por parte do consumidor, assim evitando graves consequências.

Dessa maneira, é muito importante que as farmácias e drogarias forneçam os acolhimentos necessários aos idosos. Ações sociais de segurança e qualidade no tratamento com o uso racional de medicamentos devem ser incluídas no cotidiano médico (STEFANO et al., 2017). Acessibilidade e a comunicação médica e farmacêutica - até mesmo a ajuda tecnológica - são fatores necessários para que possamos auxiliar os idosos, tornando seu consumo correto e racional. Sendo assim, o acompanhamento ao paciente é necessário, principalmente no auxílio ao tratamento, pois dúvidas podem surgir, porém, também é necessário respeitar a liberdade do idoso, não obrigando-o a meios de tratamento que não sejam de seu agrado (BROMATI; FONTES, 2018).

Atingimos nosso objetivo de abordar sobre os fatores e riscos do consumo de medicamentos, relacionando-os com a automedicação e a polifarmácia, trazendo os índices dessas práticas e alertando sobre suas consequências. Além disso, pudemos comentar sobre o uso racional de medicamentos e a sua importância nesse contexto, sendo extremamente necessário para um controle do consumo do idoso. De maneira geral, as consequências do uso incorreto de medicamentos foram descritas amplamente, podendo servir de alerta para essas práticas comuns.

Nosso artigo ajuda a ressaltar os importantes riscos do consumo incorreto e os fatores que contribuem para que essas práticas ocorram, as quais precisam ser analisadas separadamente e devem receber sua devida atenção, buscando ressaltar aquilo que deve ser corrigido e monitorado para melhorar esses índices alarmantes, como a alta taxa da automedicação e a necessidade da polifarmácia. Além disso, as sugestões dadas podem ser incluídas no cotidiano médico de farmácias e hospitais, buscando uma maior atenção a esses aspectos. Assim, seria possível contribuir

para diminuir esses números e orientar as futuras práticas de consumo diretamente aos idosos, educando-os segundo essa problemática.

Este artigo pode ser utilizado para pesquisas futuras com fins descritivos, ou seja, que desejam descrever motivos por trás daquilo que leva ao consumo geral de medicamentos e os riscos disso provenientes. Em contrapartida, não recomendamos utilizar este artigo para abordar sobre o consumo em uma região específica, já que fatores climáticos, demográficos e sociais não foram tratados. Além disso, não foram levadas em consideração possíveis comorbidades específicas em idosos, pois algumas precisam de um tratamento especial.

Sendo assim, pudemos compreender que o consumo de medicamentos não é uma prática que deve ser evitada, entretanto, devemos promover aos idosos o uso racional. Por meio disso, podemos levá-los a terem responsabilidade na hora de consumi-los e a procurar médicos ou farmacêuticos sempre que possível, afinal, segundo nossa pesquisa, o uso incorreto de medicamentos pode levar o idoso à óbito. Por isso, compreender os fatores que os levam ao uso de medicamentos é muito importante, servindo de alerta no quesito da saúde.

Referências

AIRES, Jhully Márcia Pereira et al. Medicamentos potencialmente inapropriados prescritos a pacientes de um Centro de Referência em Atenção à Saúde da Pessoa Idosa. **SciELO**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/GWrJqzTNRFF68BrqFjCV3vP/#:~:text=Os%20PRM%20em%20idosos%20podem,os%20benef%C3%ADcios%20que%20podem%20oferecer>. Acesso em: 05 set. 2023.

ASCOFERJ. Público idoso é o que mais consome medicamentos no Brasil. **ASCOFERJ**, 2021. Disponível em: <https://ascoferj.com.br/noticias/publico-idoso-e-o-que-mais-consome-medicamentos-no-brasil/>. Acesso em: 05 set. 2023.

BERTOLDI, Andréa Dâmaso; LUTZ, Bárbara Heather; MIRANDA, Vanessa Irribarem Avena. Inadequação do uso de medicamentos entre idosos em Pelotas, RS. **SciELO**, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/BJtHJs7mxNPMGXPd9XPk3sC/?lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2023.

BROMATI, Ana Carla Silva; FONTES, Cassiana Mendes Bertoncello. Manual para cuidados farmacêuticos aos cuidadores informais de idosos. Botucatu: Dra Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira, 2018, 24 p. Disponível em: <http://www.hcfmb.unesp.br/wp-content/uploads/2018/08/farmacia-cuidadores-1.pdf>. Acesso em: 05 set. 2023.

BRUNA, Maria Helena Varella. HIPERTENSÃO EM IDOSOS | ENTREVISTA. **Portal Drauzio Varella**, 2021. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-cronicas/hipertensao/hipertensao-em-idosos-entrevista/#:~:text=Alberto%20de%20Macedo%20Soares%20%E2%80%93%20Especialmente,o%20que%20acaba%20acarretando%20hipertens%C3%A3o>. Acesso em: 28 set. 2023.

BUSINESS, Portal Saúde. 73% dos brasileiros se automedica: mulheres e jovens são maioria na prática. **Portal Saúde Business**, 2020. Disponível em: <https://www.saudebusiness.com/mercado/73-dos-brasileiros-se-automedica-mulheres-e-jovens-sao-maioria-na-pratica>. Acesso em: 05 set. 2023.

CATEGORIAS de fármacos de risco em idosos. **Manual MSD**, 2023. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/geriatria/terapia-medicamentosa-em-idosos/categorias-de-f%C3%A1rmacos-de-risco-em-idosos>. Acesso em: 19 nov. 2023.

GUPTA, Jessica I; SHEA, Michael J. Efeitos do envelhecimento sobre o coração e os vasos sanguíneos. **Manual MSD**, 2022. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-do-cora%C3%A7%C3%A3o-e-dos-vasos-sangu%C3%ADneos/biologia-do-cora%C3%A7%C3%A3o-e-dos-vasos-sangu%C3%ADneos/efeitos-do-envelhecimento-sobre-o-cora%C3%A7%C3%A3o-e-os-vasos-sangu%C3%ADneos#:~:text=Em%20repouso%2C%20o%20cora%C3%A7%C3%A3o%20mais,quanto%20em%20pessoas%20mais%20jovens>. Acesso em: 28 set. 2023.

LINNEBUR, Sunny A.; RUSCIN, J. Mark. Envelhecimento e medicamentos. **Manual MSD**, 2021. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/quest%C3%B5es-sobre-a-sa%C3%BAde-de-pessoas-idosas/envelhecimento-e-medicamentos/envelhecimento-e-medicamentos>. Acesso em: 28 set. 2023.

PAEZ, Rodrigo. Quais são as 5 principais doenças cardíacas na terceira idade?. **Dr. Rodrigo Paez**, 2018. Disponível em: <https://www.rodrigopaez.com.br/publicacoes/quais-sao-as-5-principais-doencas-cardiacas-na-terceira-idade/#:~:text=Isto%20acontece%20n%C3%A3o%20s%C3%B3%20devido,como%20diabetes%20ou%20colesterol%20alto>. Acesso em: 28 set. 2023.

PEREIRA, Francisco Gilberto Fernandes et al. Automedicação em idosos ativos. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/22289/25307>. Acesso em: 05 set. 2023.

RODRIGUES, Dr. Ricardo José. Por que ficamos mais propensos à hipertensão na terceira idade? **Cuidados pela Vida**, 2019. Disponível em: <https://cuidadospelavida.com.br/saude-e-tratamento/hipertensao/propensos-hipertensao-terceira-idade>

[idade#:~:text=Al%C3%A9m%20disso%2C%20formas%20de%20comportamento,obesidade%E2%80%9D%2C%20afirma%20o%20profissional. Acesso em: 28 set. 2023.](#)

SECOLI, Silvia Regina. Polifarmácia: interações e reações adversas no uso de medicamentos por idosos. **SciELO**, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/49Hwsx38f79S8LzfjYtqYFR/?lang=pt>. Acesso em: 05 set. 2023.

STEFANO, Isabel Cristina Aparecida et al. Uso de medicamentos por idosos: análise da prescrição, dispensação e utilização num município de porte médio do estado de São Paulo. **SciELO**, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/5yRQ9kLSXddb3cJctKcSzZR/?format=pdf&lang=pt:>. Acesso em: 28 set. 2023.